

23 CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

BRÁSILIA, QUARTA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 2004

 Editor: Carlos Alexandre // carlos.alexandre@correioweb.com.br
 Subeditores: Rovênia Amorim, Sibe Negromonte e Valéria de Velasco

 Coordenadoras: Samanta Sallum e Tais Braga
 fax: 214-1185 e-mail: cidades@correioweb.com.br
 Tels. 214-1180 • 214-1181


“ QUERO TER O DIREITO DE IR ÀS ESCOLAS PARA PARTICIPAR DE UMA DISCUSSÃO CIVILIZADA COM ESTE PROFESSOR E SEUS ALUNOS ”

José Roberto Arruda, deputado federal (PFL/DF)

Gilberto Alves 8.10.02

EDUCAÇÃO

Professores de Ceilândia adotam livro escrito por colega, no qual critica o governo de Joaquim Roriz e seus aliados. Após denúncia de parlamentares, Secretaria analisa conteúdo e proíbe uso em sala de aula

Lição contra políticos

 ANA MARIA CAMPOS
 DA EQUIPE DO CORREIO

Nas salas de aula de escolas públicas, alunos de Ceilândia aprendem a repudiar o governador Joaquim Roriz e vários de seus aliados. As lições estão no livro *Se Deus é Brasileiro, Jesus é Nordestino*, adotado desde o ano passado por professores de português, filosofia, sociologia, leitura de textos e até inglês. Estudantes da 8ª série e do ensino médio, entre 14 e 17 anos, lêem, debatem e fazem resenhas sobre as 127 páginas recheadas de análises, com fortes críticas à atuação dos políticos do Distrito Federal.

O autor do livro, Ezequiel Dias Cruz, é professor de inglês do Centro de Ensino Fundamental nº 15 de Ceilândia. Popular entre os alunos, ele incluiu nas aulas uma “discussão sobre cidadania”, que vale ponto na nota final. Para isso, os 120 alunos das três turmas de 8ª série precisam debater os temas escritos pelo mestre: prostituição, violência, discriminação aos moradores de Ceilândia, desemprego e muita política.

O livro também foi adotado no Centro de Ensino Médio nº 5 da cidade, onde os 1,5 mil alunos aproveitam o texto nas lições diárias. Este ano, pelo menos cinco professores já o incluíram na programação. No ano passado, os estudantes discutiram os temas em sala de aula. Para isso, contam com 100 exemplares em bibliotecas públicas — comprados pelo Sindicato dos Professores (Sinpro) por R\$ 1 mil.

No livro, vários parlamentares são citados. O deputado José Roberto Arruda (PFL/DF) é lembrado por sua participação na violação do painel eletrônico do Senado, em 2001. O ex-senador Luiz Estevão, pelo suposto envolvimento no desvio de recursos do TRT de São Paulo. O distrital Pedro Passos (PMDB) é citado como um deputado que deveria ser preso pelas denúncias que o apontam como grileiro. A vice-governadora do DF é chamada de “Maria de Lourdes Apatia”.

Uma das principais obras da gestão anterior de Roriz, a Ponte JK, merece duas páginas. “Aquele obra-de-arte do Lago Sul, aquele cartão postal de Brasília, nada acrescenta para nossa pobre cidade sem teatro”, diz o escritor.

Num dos capítulos, ele aborda a vinculação entre igrejas e políticos. No subtítulo “Serás infiel a todo político corrupto, mesmo que ele seja um pastor”, são citados o distrital Júnior Brunelli (PP) e o deputado federal Pastor Jorge Pinheiro (PL), licenciado para exercer o cargo de secretário de Meio Ambiente. “Os crentes não deveriam ser fiéis a seus pastores no momento sagrado do voto. Pelo contrário, deveriam ser rebeldes e questionar aqueles líderes que pregam Mateus Cinco, porém andam de mãos dadas com a corrupção, o engano e a grilagem de terras públicas.”

Aprovação dos alunos
 No Centro de Ensino 15, localizado no Setor O, o conteúdo do texto já foi assimilado por vários alunos. “O livro fala da realidade da Ceilândia, sem medo das consequências. Tudo o que está lá é verdade”, entende Sara Regina Caldas de Almeida, 16. “O livro fala muito de política e nunca tinha

Carlos Moura



O PROFESSOR DE INGLÊS EZEQUIEL DIAS CRUZ, AUTOR DO LIVRO, COM ALUNOS DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL Nº 15 DE CEILÂNDIA: “DISCUSSÃO SOBRE CIDADANIA”

TRECHOS DA PUBLICAÇÃO

Câmara Legislativa

Faltam deputados distritais de verdade, e a grande maioria deles alugou seus mandatos ao chefe do Executivo.

Senadores

Faltam senadores sérios, e Arruda pranteou na saída para voltar depois, dizendo-se arrependido e ainda foi o deputado federal mais votado na Cidade dos Eleitores Ingênuos. Enquanto o Luiz Estevão descreditou a população sendo expulso do Senado, e ainda consegue encher um estádio com torcedores alheios ao uso do dinheiro público sumido no TRT/SP.

Terras públicas

Esses perversos aliados moradores do Plano Piloto, que desde o primeiro mandato biônico de Roriz usam as terras públicas para promover candidaturas pelo DF a fora. Entre eles estão José Edmar, Ivelise Longhi, Pedro Passos, Gim, Odilon Aires e outros peixes menores, porém não menos atrapalha-



EXEMPLARES DO LIVRO FORAM COMPRADOS PELO SINPRO

dos na rede da grilagem de terras federais.

Igreja e eleição

Outro fato político evidente é a entrada de centenas de pastores na disputa por um cargo eletivo. Ainda está muito viva a lembrança da candidatura pífia do Pastor Doriel de Oliveira em 1986. Como ele não conquistou

sequer os votos dos seus fiéis, agora arremessa seu filho Júnior Brunelli na vida pública.

Curral eleitoral

Quando chega a época de eleição nós recebemos atenção especial. Uns trazem grandes carros de som, mulheres nuas, grandes duplas sertanejas, e muitas festas. Passados os pleitos, a vida volta ao seu ritmo normal de favela esquecida.

Roriz

O atual governador não construiu sequer uma sala de aula na cidade, nem uma delegacia ou um posto de saúde de 1998 a 2002. E mesmo em face de todo abandono, muitos ainda votaram no atual governador.

Ponte JK

Aquela obra-de-arte do Lago Sul, aquele cartão postal de Brasília, nada acrescenta para nossa pobre Cidade Sem Teatro. Aquela ponte está doente e contaminada pelo desvio das verbas a serem empregadas aqui no Hospital Regional.

lido sobre esse tema antes”, afirma Kalline Ramos Ribeiro, 15. No Centro de Ensino 5, estudantes também gostaram do que leram. “Mostra a realidade, como a feira da prostituição e os moleques de rua”, afirma Edmilson Aguiar, 16.

O diretor do Centro de Ensino 15, Frederico Viana, afirma nunca ter sido informado de que Ezequiel adotara o livro nas aulas de inglês.

Segundo ele, temas alternativos podem ser tratados pela coordenação, mas nunca em sala de aula. “Os alunos têm de conhecer a sua realidade, resgatar a auto-estima e aprender a própria língua antes de se dedicar a um novo idioma”, sustenta Ezequiel. Militante do PT, ele diz que recebeu apoio de petistas, como o ex-senador Eurípedes Camargo (PT/DF), para bancar o cus-

to de R\$ 5,2 mil do livro.

No último capítulo, também critica os “companheiros” de partido. “Encabeçados pelo PT, cuja trajetória política é umbilicalmente ligada à história sindical, a esquerda do DF tem dificuldades em articular um projeto popular que fale ao coração e às mentes do eleitorado carente de utopias, porém não sindicalizado.”

Secretaria considera conteúdo inadequado

A Secretaria de Educação concluiu esta semana análise sobre o livro e decidiu proibir a adoção da obra nas escolas públicas. Pela avaliação dos técnicos, ele contém estereótipos, equívocos conceituais e usa linguagem não conveniente para educandos. “Não se trata de censura a uma obra literária.

O livro do professor Ezequiel Dias Cruz, para ser trabalhado em sala de aula, infelizmente, necessita de alguns redirecionamentos”, atesta o laudo.

A análise foi feita a pedido de dois parlamentares citados na obra. Em ofício dirigido à secretaria de Educação, Maristela de Melo Neves, em novembro do ano passado, Pastor Jorge Pinheiro (PL) e Júnior Brunelli (PP) pedem a apreensão do livro em todas as bibliotecas públicas do DF. E também a abertura de procedimento disciplinar para apurar “atividade político-partidária e calúnia” por professores da rede pública.

“Proibir o livro é censura. Nem o papa vai impedir que eu o adote em sala de aula”, diz o

professor Cícero Lima, de Filosofia. O laudo da Secretaria de Educação ressalta que o educador tem liberdade para usar em aula o material que achar conveniente, mas dentro de normas vigentes. “Tudo o que o professor fala o aluno toma como verdade absoluta. Por isso, temos de tomar cuidado para não

direcionar os textos adotados para uma linha única de pensamento”, defende a diretora da Regional de Ensino da Ceilândia, Ana de Fátima Dias Henriques.

Um dos citados, o deputado José Roberto Arruda diz que é contra censura.

“Quem tem de opinar sobre o conteúdo dos livros é a secretaria de Educação. Apenas quero ter o direito de ir às escolas para participar de uma discussão civilizada com este professor e seus alunos.” O ex-senador Luiz Estevão considera um equívoco levar questões políticas para dentro das escolas. “Mas acho uma presunção equivocada pensar que é possível plantar mentiras na cabeça das crianças e adolescentes.”

“ NEM O PAPA VAI IMPEDIR QUE EU O ADOTE EM SALA DE AULA ”

Cícero Lima, professor de Filosofia